

## **Corpos que Ensinam e Corpos que Aprendem: A formação docente em Dança pelo olhar do PIBID**

Ana Karoline da Costa Mar – Universidade do Estado do Amazonas – UEA/PIBID –  
[akdcm.dan22@uea.edu.br](mailto:akdcm.dan22@uea.edu.br)

Abraão Bezerra da Silva – Universidade do Estado do Amazonas – UEA/PIBID –  
[abdsi.dan24@uea.edu.br](mailto:abdsi.dan24@uea.edu.br)

Profª. Daniela Maria de Lima Melo dos Santos – SEDUC/Am – UEA/PIBID  
[daniela.santos@prof.am.gov.br](mailto:daniela.santos@prof.am.gov.br)

### **Eixo 03 – Escola, Cidadania e Cultura: enfrentamentos necessários na Amazônia**

#### **Resumo**

O relato “Corpos que Ensinam e Corpos que Aprendem: a formação docente em Dança sob o olhar do PIBID” reflete sobre a experiência de dois acadêmicos no processo de construção da prática docente. A vivência mostrou que, na dança, ensinar e aprender se entrelaçam, revelando que a formação exige escuta, sensibilidade e a valorização da Dança como área de conhecimento e espaço de diálogo entre docente e educandos, onde corpos exploram sentidos e tornam o ensino uma experiência significativa e formativa.

Palavras-chave: PIBID; Dança; Formação docente; Experiência.

#### **1. INTRODUÇÃO**

A formação de professores na área de Arte/Dança, envolve mais do que a assimilação de conteúdos teóricos. Ela requer a integração entre conhecimento acadêmico, práticas pedagógicas e vivências em ambientes escolares. Dentro desse processo, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivo aproximar os graduandos ao cotidiano da sala de aula desde a formação inicial. O presente relato de experiência, apresenta reflexões sobre essa vivência no PIBID, evidenciando como a prática docente se constrói na relação entre ensinar e aprender.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter qualitativo, a partir da observação participante, que ocorreu diretamente na sala de aula, no período de fevereiro a julho de 2025, onde acompanhamos as aulas ministradas por nossa professora supervisora e, a partir desse processo, passamos a elaborar planos de aula e desenvolvemos propostas que dialogavam com diferentes linguagens da dança.

O plano com a temática dança contemporânea, foi elaborado em conjunto e possibilitou pensar estratégias pedagógicas que abordassem as artes integradas (Dança e Artes Visuais). Esse processo metodológico, que combinou observação, elaboração de práticas pedagógicas e registro reflexivo.

## 3. DISCURSÃO

Ao longo da vivência, percebemos que ser educador envolve escuta, sensibilidade e o compromisso de defender a Dança como área de conhecimento. A universidade ensina as metodologias, mas é na escola que compreendemos, na prática, a necessidade de trazer a dança a partir do cotidiano dos alunos.

A experiência revelou um olhar singular para a articulação entre teoria/prática, uma vez que as aulas foram planejadas de modo a possibilitar que os estudantes se tornassem sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Em especial, a aula de dança contemporânea configurou-se como um espaço de troca sensível, no qual exploramos os fatores do movimento de Laban (peso, espaço, fluência e tempo) a partir do cotidiano dos alunos. Propusemos um aquecimento com as ações de estender, dobrar e torcer, e em seguida convidamos os estudantes a trazerem gestos do seu dia a dia, que foram experimentados e ressignificados, recebemos dos alunos respostas corporais permeadas por gestos oriundos de seu cotidiano, instaurando um diálogo criativo entre o conteúdo proposto e a inventividade que emergia espontaneamente.



**XXIII  
SEINPE**  
I FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

Esse encontro entre saberes suscitava em nós, enquanto docentes em formação, novas formas de abordagem, revelando que o ensino da dança pode ir além da transmissão de técnicas, abrindo caminhos para experiências mais significativas.

#### 4. CONCLUSÕES

O PIBID possibilitou compreender que as respostas dos alunos às atividades propostas reverberaram em nosso modo de ensinar, levando-nos a refletir que ensino e aprendizagem não são processos separados, mas dimensões que se afetam mutuamente nos corpos de quem ensina e de quem aprende e como o olhar da formação docente em Dança se constitui na experiência compartilhada entre universidade, pibidianos(as) e estudantes do ensino básico.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

PINTO, Amanda da Silva. **Dança como área de conhecimento**. Editora Travessia, 2015.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003. 124 p. Dissertação (Mestrado – Universidade Estadual de Campinas, 2000). ISBN 85-7419-343-7